

Senado é a grande preocupação do Planalto

Avaliação no governo e no PT é de que PMDB joga na crise para ampliar seu cacife

BRASÍLIA – O Planalto está muito preocupado com a tensão crescente no Senado, que vem paralisando a votação das reformas constitucionais, do Orçamento e de outras propostas de interesse do governo. Os articuladores políticos do presidente Lula foram a campo para contornar a situação porque temem que o Senado vire um foco permanente de crise, dificultando a vida do governo e, pior, que isso obrigue Lula a se desgastar editando uma medida provisória que prorrogue a CPMF e a Desvinculação das Receitas da União (DRU).

Este foi o principal tema da reunião que avançou pela madrugada da sexta-feira, entre o ministro José Dirceu e petistas. Hoje Lula entra na briga, em nova tentativa de apressar a votação das reformas. No caso da tributária, a aflição do governo é imensa, porque não pode prescindir dos de R\$ 20 bilhões anuais da CPMF nem da liberdade para gastar 20% do Orçamento, definida na DRU.

Setores do PT e do governo avaliam que boa parcela do PMDB joga na crise do Senado para ganhar cacife na reforma ministerial. “Estamos todos com receio de o governo vi-

rar refém do PMDB”, diz um importante interlocutor do presidente no Planalto. “A reforma ministerial travou por conta de toda esta angústia em torno do PMDB.”

Como não há unidade entre os senadores peemedebistas, o Planalto teme que o escolhido para o Ministério possa ampliar o racha no PMDB. Um interlocutor de Lula diz que na Câmara tudo é mais fácil porque a escolha converge para o

líder Eunício Oliveira (CE). Mas a opção pelo senador Garibaldi Alves (RN), que está de olho na pasta das Cidades, não agrada ao líder da banca-

da, Renan Calheiros (AL), por ser ligado ao presidente do Senado, José Sarney (AP).

De qualquer forma, a negociação significa incorporar ao governo as dificuldades do PMDB. A cúpula petista avalia que o PMDB tem a vantagem de ser “conhecidíssimo”, mas peca pelo fato de que cada um tem seu pedaço e todos têm poder de veto, como numa organização multilateral.

A diferença, argumentam petistas, é que os grupos que se detestam no PT não se frequentam. “Os peemedebistas, ao contrário, podem se organizar para nos derrubar”, diz um afilto colaborador do Planalto. A seu ver, nenhum setor do PMDB estaria disposto a fazer um pacto fraterno caso o PT se recusasse a abrir espaço no ministério. (C.S. e V.R.)

ESCOLHA
DE MINISTRO
PODE RACHAR
PEEMEDEBISTAS